

Apesar de já estarmos em relação há muitos anos, o conhecimento que temos do contato entre indígenas e não-indígenas ainda é baseado em premissas europeias-ocidentais. A grande maioria das enunciações sobre o contato, acadêmicas ou não, são baseadas em documentos deixados pelos europeus que aqui chegaram, ou ainda sob documentos feitos por demandas do Estado, levando-nos a perceber apenas parte das dimensões desse contato.

Busca-se evidenciar, nessa pesquisa, os pontos de vista indígenas sobre o contato tentando compreender como a partir de sua lógica de relação com as alteridades emerge a percepção sobre o não-indígena. A partir de pesquisas com os mbyá-guarani desde 2008, pretendo compreender a política indígena de contato com o não-indígena conceitualmente refletida pelos mbyá-guarani, ou seja, como eles mesmos explicam essa relação com o estrangeiro, e como constroem sua cosmopolítica a partir de sua lógica de relação com as diferenças. Mais do que apenas descrever a história e a atual conjuntura do contato, esse projeto visa inserir-se na discussão sobre a política indígena nos dias de hoje, para possivelmente diminuir a distância semântica existente entre indígenas e não-indígenas quando ocorre a necessidade, por exemplo, da gestão de políticas públicas diferenciadas para comunidades tradicionais, ou mesmo no momento de demarcação de Terras Indígenas no Brasil.